BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II — NÚMERO 7

JULHO DE 1948

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noêmia Ippólito
Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

SUMÁRIO — Pgs.

SECÇÃO ESPECIAL
"Dia da Autoridade" - pelo Dr. Elias Cavalcanti, DD. Secretário de Educação e Cultura 144
MEDICINA
"Aspectos Modernos da Profilaxia Anti-Tuberculosa" (Resumo da Conferência proferida pelo Dr. José Rosenberg, conhecido tisiólogo, Diretor do Instituto Clemente Ferreira, realizada no dia 11-5-48 no Salão de Conferências da Divisão 146
FONÉTICA
"A Fonética Experimental e o seu valor Educativo" - pelo Bacharel em Ciências Políticas e Sociais, J. Lellis Cardoso..... 151
HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE
"Educação Sanitária" - pela Educadora Sanitária, Chefe da Secção Técnico-Educacional da Divisão, Noêmia Ippólito 154
"Campanha da Alimentação" - pela Professôra de Educação Física Phenix Maitino - Diretora do P.I. Vila Maria 158
EDUCAÇÃO FÍSICA
"Ginástica Corretiva" - Tradução de Yvonne Peixoto Fortes, Diretora do P.I. Ipiranga e Diretora Auxiliar do P.I. Lins de Vasconcelos 161
SOCIOLOGIA
"A Criminalidade Juvenil nos Estados Unidos" - p/Limeira Tejo - Extraído do Jornal "A Folha da Manhã" e enviado pela Educadora Sanitária Yvonne A. Gonçalves - Diretora do P.I."Eurico Gaspar Dutra" e Diretora substituta do "P. I. Casa Verde" .. 163
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E RECREATIVO EDUCACIONAL 164
CALENDÁRIO 166
CALENDÁRIO AGRÍCOLA 169
NOTICIÁRIO 170
REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTAS
Havida 170
Marcada 170
INSTRUÇÕES, AVISOS e APÊLOS
"Ordem Interna n. 359" expedida pelo Gabinete do Sr. Prefeito em 31-5-48 171
"Ofício n. 827 - recebido do Prefeito Municipal de Ribeirão Preto" 172
"Ordem Interna n. 487"do Sr. Prefeito 172
"Ordem Interna n. 462" do Sr. Prefeito 173
"Instruções dadas pelo Dr. João de Deus Bueno dos Reis" 174

SECÇÃO ESPECIAL

"D I A D A A U T O R I D A D E"

Dr. Elias Siqueira Cavalcante
DD. Secretário de Educação e Cultura.

Resolveu a minha Secretaria, que é a de Educação e Cultura, conclamar tôdas as outras Secretarias, Estaduais e Municipais; tôdas as Associações Culturais e Educacionais; Imprensa e Rádio, para a escolha de um dia em que, em todo o Estado, se realize um movimento impessoal de doutrinação e de civismo, no sentido de ser prestigiada a autoridade constituída.

Chamariamos a êle:- "Dia da Autoridade".

A idéia de convocar esta reunião foi inspirada pela certeza absoluta, que tenho, de que a imprensa e o rádio, bem como as entidades que aqui se acham representadas, estão sempre dispostos a prestigiar e apoiar os movimentos cívico-culturais. É um movimento dessa natureza que essa Secretaria decidiu promover. Especìficamente, o que se tem em vista é, nada mais nada menos do que cultuar a autoridade.

É mistér salientar, desde logo, que com isso não se visa outro fim, senão o de incentivar os entendimentos e a cooperação que devem existir entre o povo e o govêrno. É da essência dos regimes democráticos, que à autoridade constituída se manifeste respeito e acatamento.

Povo e govêrno, - govêrno emanado do povo e povo constituído dos governos, - têm o sagrado dever de se respeitarem mùtuamente, e não será demais, portanto, que se dedique um dia para que se cultue no altar sacrosanto da Pátria, o respeito à autoridade legìtimamente constituída. Independentemente das pessoas, naturalmente falíveis, que ocupam os postos dirigentes acima das contingentes paixões políticas, a instituição, como tal considerada, permanece acima de tôdas as divergências e de todos os sentimentos ocasionais.

Mais do que nunca, impõem-se agora a defesa dessa Instituição, que é o fundamento de tôda a organização política. Isso porque, jamais se procurou como agora, desvirtuar o sentido e desmoralizar a essência da autoridade. Não nos parece que aos que detêm qualquer parcela de poder público, desde o preclaro Chefe da Nação ao mais humilde servidor da causa pública, se possa negar o dever de respeito e consideração, emanados do próprio espírito e do verdadeiro sentido de mais pura democracia.

Ideologias extranhas à nossa tradição e à nossa formação cultural procuram, por todos os meios, destruir os sentimentos, arraigados em nosso povo, de respeito e acatamento à autoridade constituída.

Compreenderam os propagandistas dessas idéias exóticas, que a autoridade, bem como o respeito que ela desperta no espírito do povo constitue os maiores obstáculos à propagação dos movimentos dissolventes.

Mostrar, pois, ao povo a sua necessidade social; indicar-lhe as razões de sua existência, e principalmente revelar-lhes os seus fundamentos democráticos, é o mesmo que fazer obra de defesa da democracia.

Foi tendo em vista estas razões, que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura decidiu escolher um dia no qual se devesse cultuar a autoridade. Para nós se transformaria êle no "Dia da Autoridade"; a

escolha não foi difícil. Em nossa história, na história paulista, uma data existe, que para tanto se presta como nenhuma outra: o 9 de Julho.

Ela marca, como é sabido, o início do movimento destinado a restaurar, em nosso País, o regime da legalidade e da ordem constituída.

Insurgindo-se contra o falso govêrno, que arbitràriamente se impuzera à vontade popular, São Paulo defendia a verdadeira autoridade, isto é, aquela que emanava da vontade livre e soberana da Nação.

Para realizar o seu objetivo, esta Secretaria promoverá nesta Capital, no dia 9 de Julho, uma significativa solenidade no Teatro Municipal, da qual deverão participar autoridades Federais, Estaduais e Municipais.

Esforçar-nos-emos para que nela estejam representados os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Convencidos de que o movimento deverá abranger todo o Estado, e não apenas a Capital, pois do contrário perderia a sua significação, procuraremos entender-nos com todos os Prefeitos do Interior, afim de que promovam, em suas respectivas Prefeituras, solenidades idênticas. Como devem ter observado, o pensamento maior e mais puro desta Secretaria ao imaginar o "Dia da Autoridade", não é outro senão o de incutir na mentalidade do nobre povo Paulista, que só é possível a implantação e manutenção no País, de um regime verdadeiramente democrático, quando o povo não só tem a liberdade de eleger os seus governantes, como adote a iniciativa de acatar e respeita quantos por êle tenham sido guindados aos cargos de mando ou de direção.

Em linhas gerais, aí estão expostas as características e finalidades do movimento que esta Secretaria lança hoje. Para o êxito dêsse mesmo, necessário é o apôio, e, mais do que isso, a colaboração decidida da imprensa, do rádio e das entidades culturais e de classe. A tôdas elas, peço pois cooperação, a mesma cooperação que esperamos do povo.

" " " "

M E D I C I N A

ASPECTOS MODERNOS DA PROFILAXIA ANTI-TUBERCULOSA

(Resumo da palestra proferida pelo Dr. José Rosenberg, conhecido tisiólogo, D. Diretor do Instituto Clemente Ferreira, realizada no dia 11-5-1948 no Salão de Conferências da Divisão de Educação Assistência e Recreio)

Realizou-se no dia 11 de Maio p. passado, a reunião dos funcionários técnicos da Divisão com o fim de ouvir a palestra do Dr. JOSÉ ROSEMBERG sôbre "ASPECTOS MODERNOS DA PROFILAXIA ANTI-TUBERCULOSA".

Abriu a sessão o Sr. Secretário que, na impossibilidade de permanecer até o fim, como era seu desejo, passou a presidência ao Dr. João de Deus Bueno dos Reis.

Iniciando sua conferência o orador anuncia o tema que irá abordar, dizendo não poder dele tratar sem se referir, em rápidas palavras, ao problema da tuberculose em São Paulo: para ter idéia dêste basta dizer que, anualmente, aqui na Capital, morrem 2.100 a 2.200 indivíduos vitimados pelo bacilo de Koch. Tal número representa um índice de 142 óbitos por 100.000 habitantes, até 1946.

E é justamente dos 15 aos 35 anos, na flor da idade, que a tuberculose age com mais fôrça. Mas se formos pesquisar, a porcentagem de indivíduos que atingem a puberdade já contaminados pelo bacilo de Koch, veremos que ela é bem apreciável. Assim, em média verifica-se que de:

- 0 a 5 anos, 8% dos indivíduos já estão alérgicos;
- de 6 a 10 anos, a porcentagem sobe para 30%;
- de 11 a 15 anos, eleva-se a 40%.

Na idade adulta podemos dizer que, pràticamente, quase tôda população de São Paulo está alérgica.

Quanto aos indivíduos do interior do Estado a porcentágem é de 55% a 60%.

Vejamos agora o índice de infecção nas populações da Capital, média de tôdas as investigações feitas em São Paulo:

I D A D E	REAÇÃO POSITIVA DA TUBERCULINA
0 a 5 anos	8%
6 a 10 anos	30%
11 a 14 anos	40%
15 a 20 anos	60%
21 a 30 anos	75%
31 a 40 anos	85%
41 a 50 anos	95%
60 a mais	80%

Qual é a causa de tudo isso? Podemos dizer que um dos fatores principais é a aglomeração de indivíduos propiciando o contágio; assim, muitas pessoas dormindo no mesmo local de um tuberculoso, contaminam-se fàcilmente.- É evidente, portanto, que habitações melhores que permitam a separação das pessoas em vários cômodos, mesmo havendo um tuberculoso, diminue a probabilidade de contágio.

Um exemplo dêsse fato é dado através de uma estatística feita na América do Norte, quanto à mortalidade infantil em conexão com as habitações malsãs. Assim, 83% das crianças, no fim de um ano, são alérgicas à tuberculose, elevando-se a mortalidade a 30%.

Em habitações melhores, entretanto, o índice de mortalidade baixa para 23% a 24%; vê-se, pois, como a diferença de habitações diminuiu 6% de mortalidade.

Podemos ainda ilustrar tal fato com dados obtidos nos Parques Infantis de São Paulo, em 1943: em um inquérito que realizamos em colaboração com o Dr. João de Deus Bueno dos Reis, verificou-se que a incidência de crianças alérgicas era assim distribuída entre os bairros:

PARQUE	CRIANÇAS ALÉRGICAS
D. Pedro II	48%
Ipiranga	43%
Lapa	36%
Tatuapé	31%
Barra Funda	31%
Vila Romana	11%
Santo Amaro	8%

Verifica-se que, enquanto a porcentagem é maior no Parque Infantil D. Pedro II (em bairro de grande aglomeração) é menor em Vila Romana, onde é comum morar em casas isoladas.

o o o o o

Ainda podemos apresentar os seguintes resultados de estudos realizados em Nova York:

	ALOJAMENTOS MALSÃOS	ALÓJAMENTOS SÃOS
Infectados até o 1º ano de vida	83%	50%
Falecidos nos dois primeiros anos de vida	36%	23%

o o o o o

Há certas épocas na vida do indivíduo que são mais propícias à tuberculose: assim são a 1a. infância e o período que vai dos 10 aos 20 anos.

De 0 a 2 anos de idade 32% das crianças morrem tuberculosas em média, quando vivem em meio contagiante (pais, parentes ou circunstantes tuberculosos).

A tuberculose se manifesta, mais flagrantemente, pelos seguintes sintomas: emagrecimento rápido, tosse, escarros de sangue, etc.. Se, porém, fosse sempre assim, o diagnóstico seria fácil. Tal não acontece, pois, nem sempre o tuberculoso apresenta êsses sintomas, como no caso da tuberculose chamada inaparente: esta começa de maneira imperceptível, só podendo ser diagnosticada através do exame radiológico.

O exame abreugráfico de pessoas, aparentemente sadias, revela muitos portadores inaparentes de tuberculose. Assim o provam exames feitos em indivíduos considerados sãos, como por exemplo os soldados da Força Pública do Estado, (1,23%); a Guarda Noturna (1,33%); a Repartição de Águas e Esgotos (1,82%); também se verificou isso em candidatos à Base Aérea (1,68%), e em alunos do Senai (1,58%). - Êsses indivíduos eram, portanto, portadores de tuberculose inaparente, ativa e evolutiva.

A tuberculose na maioria dos casos evolue de maneira a não chamar a atenção, pois, custa a um leigo acreditar que uma gripe ou estado adinâmico, por exemplo, possam traduzir uma tuberculose pulmonar já em evolução.

Por êsses motivos verefica-se geralmente que quando um indivíduo procura o médico, para se examinar, já apresenta suas lesões muito avançadas.

Num estudo feito em 10.500 doentes do Instituto Clemente Ferreira, que procuraram expontaneamente o Serviço, verificou-se que:

4% deles tinham lesões mínimas
17,9% " " " moderadas
82,1% " " " grandes, de cura quase impossível.

Também foi verificado que, num dado inquérito abreugráfico entre pessoas que se julgavam sadias e que trabalhavam, das pessoas que fizeram achados doentes 34% apresentavam lesões graves, contaminando seus circunstantes.

Não se deve, portanto, aguardar o aparecimento de sintomas para recorrer ao médico: o exame preventivo é duplamente vantajoso, pois, a moléstia diagnosticada de início é fàcilmente tratada e evita a contaminação de muitas outras pessoas.

Mas, será possível examinar 1.800.000 habitantes de São Paulo? Evidentemente isso seria o ideal, mas não sendo possível, deve-se examinar a população de lugares onde há muita aglomeração, onde há falta de higiene, de ventilação, etc., e os grupos de coletividades em geral nos quais a epidemiologia da tuberculose já ensinou haver maior incidência de moléstia.

Há, pois, necessidade de se proceder ao exame abreugráfico sistemático dêsses agrupamentos e repetido, o que é importante. O exame abreugráfico anual das coletividades permite apontar os doentes inaparentes encontrados, diminue a incidência da moléstia e aumenta o número de casos com lesões mínimas iniciais tornando efetivo o diagnóstico precoce da tuberculose.

Assim, por exemplo, em um total de 6.998 pessoas abreugrafadas anualmente pudemos encontrar as seguintes proporções decrescentes de tuberculose inaparente:

1º exame	. . . . .	1,49	doentes
2º "	. . . . .	0,26	"
3º "	. . . . .	0,11	"

Quanto a extensão das lesões, a distribuição foi a seguinte nos três exames:

EXAME	MÍNIMA	MODERADA	AVANÇADA
1º	47,1	36,5	16,4
2º	71,4	21,4	7,2
3º	100 %		

Além da abreugrafia sistemática das coletividades, a vacinação antituberculosa pelo BCG se apresenta como arma de inestimável valor no combate à doença. O BCG conta já com 25 anos de experiência e, em resumo, o conferencista salientou que: O BCG é inocuo e tem capacidade de preservar os organismos analérgicos em relação à infecção tuberculosa. Considerando o perigo que representa o contágio na 1a. infância, o ideal é vacinar-se todos os recém-nascidos até o 10º dia de vida. Em todos os países civilizados já há uma grande experiência sôbre o BCG. A experiência brasileira é uma das maiores e já há no Brasil mais de 400.000 crianças vacinadas.

O conferencista mostrou a seguir alguns exemplos de controles familiares onde havia crianças vivendo com tuberculosos tendo parte sido vacinada e outra mantida sem vacina para têrmo de comparação. O quadro abaixo é um resumo dos resultados obtidos por vários pesquisadores.

	CRIANÇAS TUBERCULOSAS	
	VACINADAS	NÃO VACINADAS
(Arlindo de Assis)	2,7%	11,4%
(José Rosenberg)	3,8%	17,3%
(Sayé)	7%	35%
(Guedes Pereira)	2,94%	15,73%
(Vandenberg)	5,2%	48%

O quadro a seguir mostra alguns exemplos de resultados anunciados na vacinação BCG em adultos:

	ADULTOS TUBERCULOSOS	
	VACINADOS	NÃO VACINADOS
(Heinbeck) enfermeiros	0,15%	5,62%
(Schell) estudantes	1,9%	4,6%
(Ferguson) pessoal de hospital	1,92%	11,67%
(Aronson e Palmer) índios	3,8%	7,2%

Em resumo o Autor acrescentou que tôdas as estatísticas provam que o BCG diminue a mortalidade tuberculosa de 50 vêzes e a de 20 vêzes em qualquer idade.

Ainda o conferencista abordou a necessidade de se desenvolver ràpidamente a construção de leitos para os tuberculosos que necessitam de hospitalização e não passíveis de tratamento ambulatório e para isolamento dos incuráveis.

Terminou calculando que os Parques Infantis podem controlar no mínimo 12.000 crianças e que seria de tôda a vantagem o seu exame abreugráfico anual e o inquérito tuberculínico para a vacinação dos analérgicos. Sugeriu que os Parques não deveriam admitir novas crianças sem o exame abreugráfico prévio e sem a prova tuberculínica para vacinã-las logo no seu ingresso. Acrescentou que o ideal seria um Serviço de Tuberculose infantil nos Parques - mas que enquanto o mesmo não era creado estava à disposição para cooperar com a Divisão de Educação, Assistência e Recreio nessa tarefa, através do Instituto Clemente Ferreira.

* * *

O Dr. João encerra a sessão fazendo um apêlo a todos os funcionários no sentido de cooperarem com seus esforços na campanha anti-tuberculosa.

" " " "

F O N É T I C A

A FONÉTICA EXPERIMENTAL E O SEU VALOR EDUCATIVO

Demonstramos, em artigos anteriores, como pode a fonética experimental auxiliar a foniatria - ramo da laringologia - em suas possíveis aplicações clínicas na cura dos defeitos da voz e da fala; como ela contribui para a psicotécnica na organização de testes de audiometria; qual a sua importância no campo da antropologia ou nas investigações de ordem linguística no estudo dos agrupamentos sociais. Frizamos também o papel da fonética experimental na formação cultural do povo ou no cultivo consciente da linguagem e da arte ou seja, nas manifestações filológicas e artísticas.

Graças às investigações do som, em geral nos domínios da acústica e muito particularmente do som da fala e da voz, tornou-se possível o registro dêste som para fins práticos. Neste setor, também, já fizemos menção aos trabalhos de nosso laboratório de fonética experimental nos estudos comparativos da língua portuguesa.

Cabe hoje dizer algo sôbre o valor educativo da fonética. A ortofonia, que é a ciência que se ocupa mais diretamente com o assunto, tem o seu têrmo derivado de duas palavras gregas: orto - justo, perfeito; e fono - voz, palavra. Segundo se presume, e muitos filósofos atestam, no princípio da existência, o homem se satisfazia em imitar muito restritamente os sons produzidos pelos animais; e isto como sinal distintivo de suas afinidades especiais, dentre homens da mesma raça.

Com as crescentes necessidades da vida e com o alargamento do campo da imaginação, principia a fase onomatopaica. Começa, pois, o homem a observar o ribombar do trovão, o ruído das aguas, o sibilar do vento, o zumbido dos insetos, o murmurar dos regatos e o farfalhar das folhas. Desta observação da natureza, procurou, o ser humano, imitar sons e ruídos com o seu orgão vocal. Há uma tendência para que as interjeições mais expressivas como: ai! ui! ih!, e outras, geralmente formadas pelas vogais, tenham suas origens nesta fase da humanidade; e é curioso notar que as interjeições são, em geral, comuns a tôdas as línguas, fazendo crer serem elas uma forma universal de expressão humana. - Quem sabe mesmo se a expressão universal "oh!" no espanto recebeu mais tarde gràficamente a forma que a boca apresenta para a sua pronúncia?

É bem provável que os primordios da ortolefonia tenham começado nesta altura da fase da humanidade ou por outra, talvez nesta época foram lançados os princípios fundamentais para a imitação mais perfeita como forma de expressão. O homem para se comunicar com seu semelhante procurava, por certo, imitar o melhor possível o som que ouvira para transmití-lo com acêrto; é o que se presume como ponto de partida às primeiras manifestações de expressão vocal.

A produção esmerada da voz, o zêlo pela pronúncia correta, a preocupação na exigência da dicção datam da época dos gregos, que, na antiguidade clássica, ao lado do cultivo perfeito das artes e na preocupação da beleza em alto grau iniciaram, parece, o cultivo cuidadoso desta ciência. Diz a história que Demóstenes, sendo gago, conseguiu libertar-se dêste defeito seguindo o curso do sábio professor Saryros e, aliado com uma tenacidade e uma fôrça de vontade a tôda prova, atingiu a profissão de orador. "Os exercícios realizados por Demóstenes, de subir, a correr, escarpadas, recitando extensos períodos, constituiam, ainda que muito imperfeitamente, a forma para adextrar a respiração e a vocalização; e os de revólver de contínuo na boca miúdos seixos eram uma ginástica bocal interessante, destinada a dar aos orgãos que entram na articulação da palavra a perfeita e natural maleabilidade, indispensável a uma pronúncia correta".

Sabemos das preciosas indicações para a correção dos defeitos de pronúncia, juntamente com regras e preceitos sôbre a técnica dos discursos, que Xantes, filósofo ateniense, nos deixou. Aristóteles, apelidado o príncipe dos filósofos, que foi o principal educador de Alexandre Magno, também não descurou

cuidar dos métodos para corrigir as perturbações da pronúncia.

Na França, Alemanha, Inglaterra, Suíça e América, principalmente, começaram a aparecer formas e métodos adaptados ao estudo da ortofonia, a datar do século passado.

De tal forma cresceu o interêsse por esta questão que chegou hoje aos domínios dos bancos universitários. Na Dinamarca, Bremer Moller, Mygind e outros têm feito da ciência da palavra verdadeira campanha social.

Na América do Norte, muitos são os centros educacionais que cuidam criteriosamente da questão. Os trabalhos da Universidade de Califórnia principalmente da Secção "Modern Philology" dão provas de que os estudos na articulação da palavra mereceu cuidado especial. Em Roma e Milão, vemos Ferreri, Fornari; em Copenhague, Londres, Viena, Zurique, Espanha, Bélgica, muitos são os cultores dos métodos de correção da pronúncia e estudos congêneres.

Em Portugal as primeiras tentativas nesse sentido foram feitas em ... 1890 pelo francês Anicet Fusillier. Em nosso meio foram realizadas tentativas aqui e acolá, porém, necessário se torna a reunião de elementos que cuidam da fonologia, ortofonia, fonética, etc. para o estabelecimento de normas e incentivos necessários para o prosseguimento de tal estudo com finalidades práticas.

Infelizmente não se cogita absolutamente de tais medidas nem no corriculum primário, secundário ou superior; não sei de nenhuma regulamentação feita quanto à educação da pronúncia, métodos modernos de aprendizado para o estudante estrangeiro adquirir o conhecimento do nosso idioma, ou pelo contrário, ao estudante brasileiro adquirir com facilidade a pronúncia estrangeira; muito embora hajam tantas escolas que ministram cursos de línguas e, não poucas vêzes, com grandes cartazes. E isto se torna mais importante quando deparamos que muitas perturbações da voz ou da palavra são perfeitamente curáveis e outras podem tornar-se crônicas. Se há meios rápidos de aprender os sons elementares da língua por que gastar tempo e dinheiro com métodos empíricos e de longa duração? Por que adotar processos tantas vêzes improdutivos para o educando? Façamos uma ressalva àqueles que direta ou indiretamente têm contribuido, e têm enriquecido a bibliografia com livros especializados; aliás em nosso idioma são pouquíssimas as obras sôbre êste assunto. É fato que muitos defeitos da pronúncia pertencem ao campo da medicina e o clínico especializado está apto a corrigi-los. Outros são perfeitamente diagnosticados e corrigidos com os métodos da fonética experimental, cujo campo tão amplo também atinge certos setores da linguagem no que concerne à correção da pronúncia; a fonética lança muita luz nos problemas educativos, neste particular.

A arte de corrigir os defeitos da voz e da palavra data dos meados do século passado, época em que passou a ser cultivada concretamente como parte da glotologia ou ciência da linguagem.

A classificação das perturbações da palavra segundo o critério dos principais tratadistas: Morssolli, Preyer, Kussmaul, Bung, e dos ortofonistas Chervin, Rouma, Herlin, Marichello, Ferreri e Jacobo Orellana, consiste em: 1) Dislogias que se caracterizam quando o indivíduo tem perturbado o pensamento; está dividida em alogia e ipologia. 2) Disfasias são defeitos que dizem respeito aos centros da linguagem e que correspondem à evocação das imagens verbais necessárias ao uso da palavra. Suas principais formas são: afasia total, motriz e sensorial, parafasia, jorgonafasia, anaresica, surdez verbal e cegueira verbal. 3) Disfrasias caracterizadas pelas perturbações da faculdade de agrupar palavras em frases (isofrasia, hiperfrasia, acatafrasia, parafrasia, palinfrasia, embolofrasia, coreofrasia, agramatismo, diagramatismo, ecofrasia ou ecolalia). 4) Disartrias quando o indivíduo tem dificuldade para agrupar os sons e articulação em sílabas (bradiartria, mogiartria, alteração ou troca silábica, anartria. 5) Dislalias, má formação dos orgãos da articulação ou movimentos defeituosos (mogilalia, paralalia, bradilalia, alalia). 6) Fonastenia é o defeito caracterizado pela debilidade e desarticulação dos sons das palavras.

Muitas perturbações são perfeitamente suscetíveis de correção com métodos adequados, dos quais aquêles pertencentes ao campo da fonética são de grande valor. Outras, entretanto, são de caráter mais complexo: em geral, - são diagnosticadas com a aparelhagem de fonética experimental e encaminhadas ao médico especialista para os seus devidos cuidados.

Pois bem, visto històricamente algo sôbre a educação da palavra através dos tempos, consideremos os dois orgãos importantes largamente ligados aos estudos da fonética experimental: são êles os aparelhos auditivos e fonador. Começaremos pela audição: - Quando ouvimos uma palavra, um som, a queda de um corpo, enfim quando por exemplo, batemos em um diapasão, o ar circundante é posto em movimento e o distúrbio das partículas moleculares, criados pelos vai e vem oscilação dos ramos do diapasão é conhecido como som físico ou objetivo. Pela razão de ser o ar um meio elástico êste com caminha numa proporção de 340 metros por segundo. Atingido o ouvido êle constitui um estímulo adequado para as sensações de som. Sabemos também que o ar não é único meio para transmitir o som, pois movimentos similares poderão ser levados através da água, metal, e outros corpos sólidos.

O movimento produzido pela oscilação dos ramos do diapasão ou outros meios produtores de som constituem vibrações ou ciclos. Contando-se o número de ciclos que são executados num segundo de tempo nós temos a frequência de vibração, ou altura do som, pois a intensidade depende da amplitude da vibração do corpo sonoro.

O timbre ou qualidade, e outros caraterísticos dependem de outras propriedades acústicas.

Tanto os homens quanto os animais possuem orgãos especializados para a recepção do estímulo sonoro - o ouvido.

(continua)

J. LELLIS CARDOSO

Diretor do Laboratório de Fonética
de S. Paulo Graded School

- Estatística do Depart. de Cultura

(Transcrito do Estado de São Paulo)

" " " "

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

A EDUCAÇÃO SANITÁRIA E A FAMÍLIA DO [illegible]

(continuação)

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Esta vigilância que deverá ser contínua, consiste na fiscalização, pela Educadora-Sanitária, da frequência das crianças às clínicas especializadas, do aviamento de receitas e execução de todos os tratamentos, etc. Para isso, não deverá perder a oportunidade dos comparecimentos dos pais que, geralmente voltam expontaneamente ao Parque Infantil, afim de prestar informações sôbre o exame médico feito nas clínicas especializadas, de obter no Parque o fornecimento de medicamentos, óculos, etc., que não podem comprar.

A hora da distribuição da merenda no Parque Infantil é outra ocasião em que a Educadora-Sanitária poderá exercer a sua vigilância, porém, desta vez, diretamente sôbre a criança.

Nesse trabalho de vigilância sanitária, tem a educadora-sanitária um ótimo auxiliar no impresso: A Criança - Observada e Assistida. Nêle se encontram assinalados todos os encaminhamentos de cada criança, em colunas separadas, conforme se trate desta ou daquela clínica; ao lado de cada sinal de encaminhamento irá marcando o tratamento e outras providências por meio de um código simples, transcrevendo, mais tarde, para as fichas da criança.

VISITAS DOMICILIARES

O fornecimento de medicamentos, de óculos, ou qualquer outra forma de assistência gratuita, exige antes de serem satisfeitos, uma pesquisa em domicílio, afim de melhor se ajuizar das condições econômicas da família.

A Educadora-Sanitária encarregada da visita, deve aproveitar êsse momento para preencher a FICHA MESOLÓGICA, a qual irá prestar valioso subsídio aos trabalhos da ASSISTÊNCIA MÉDICA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA.

As deficiências higiênicas que, em relação ao asseio, forem encontradas na habitação, condições do quarto, da cama da criança, horário do sono e da alimentação, etc., apontarão as providências a serem tomadas pela Educadora-Sanitária, em sua tarefa educativa. Seu papel principal, neste ano, será a modificação da conduta de pais e crianças, tentando, tanto quanto possível, a remoção de tôdas as deficiências encontradas. Muitas vêzes, a Educadora-Sanitária é levada a prestar assistência-social, colocando pais desempregados, internando doentes em hospitais ou asilos, etc.

NOVOS ENTENDIMENTOS COM OS PAIS

À medida que se vão preenchendo tôdas as fichas que compõem a pasta da criança, os pais vão sendo convidados a comparecerem ao Parque. Para isso, são utilizadas guias como a que segue anexa.

Mistér se faz tenha a Educadora-Sanitária sempre em mente que os entendimentos com os pais têm finalidade principalmente educativa. Não visam apenas a coleta de informes indispensáveis ao bom preenchimento da ficha e aproveitamento para estudos estatísticos, e sim, o que assume grande importância para a Educadora, uma ligação mais estreita entre o Parque e o lar, através da qual poderá ser alcançado um dos grandes objetivos da Educação Sanitária: - a irradiação da Educação Sanitária no lar e na sociedade, afim de que pais e outros adultos adquiram hábitos e atitudes melhores. -

- - - - -

PREFEITURA DO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

UNIDADE EDUCATIVO-ASSISTENCIAL

_____

São Paulo, ___ de _____ de 19___.

Ilmo. Snr. _____

Rua _____ Nº _____

Peço-lhe a fineza de comparecer no Parque Infantil _____ _____ no dia _____ das _____ às _____ horas, afim de tratar de assunto referente à saúde de s___ filh___ _____ _____.

Grata pela atenção, subscrevo-me

Nº _____

_____
Educadora-Sanitária

_____
Médico

MODÊLO DE GUIA PARA CONVOCAÇÃO DE PAIS PELA EDUCADORA - SANITÁRIA.

REUNIÕES DE PAIS

Preleções sôbre Higiene

Periòdicamente a Educadora-Sanitária fará uma convocação geral de pais afim de tratar de assuntos relativos à higiene.

Êste não deve ser escolhido arbitràriamente e sim, ditado pelos trabalhos de assistência em andamento.

As várias campanhas higiênicas, desenvolvidas no Parque Infantil são ótimas ocasiões para os pais serem convocados em reuniões, nas quais serão discutidos os problemas de saúde e de conduta apresentados por seus filhos e estudadas as possibilidades de solução para cada caso.

Concretizando os assuntos de higiene em fatos observados nas crianças, em sua vida no Parque e no lar, ligando-os aos problemas reais da família, procurando dar-lhes a solução, a Educadora-Sanitária logrará obter que os mesmos assuntos tenham significado para os pais, sendo mais fàcilmente compreendidos e assimilados.

Colocados os pais, dêsse modo, em condições de se interessarem pelos problemas de higiene, sentindo os concretos benefícios advindos de sua observância, tem a Educadora-Sanitária preparado o terreno em que frutificará a semente lançada. Frutificará lentamente e nem sempre os frutos serão colhidos imediatamente. Os efeitos benéficos da Educação Sanitária são por vêzes pouco sensíveis, sobretudo quando observados em períodos não muito longos; são porém, flagrantes, após periodos maiores de atuação.

A ASSISTÊNCIA MÉDICA E A EDUCAÇÃO SANITÁRIA NOS PARQUES INFANTIS

Por ocasião do ingresso no Parque Infantil, a saúde da criança é geralmente precária, tornando-se imediata a necessidade de assistência médica. - Esta deverá ser a mais completa possível - carinhosa e perfeitamente orientada, - afim de garantir a eficiência das várias atividades, ou seja, da recreação, da educação física, da assistência alimentar e outras desenvolvidas com as crianças no Parque Infantil.

Para a Educadora-Sanitária alcançar os objetivos da Educação Sanitária é de grande importância seja a criança assistida no próprio Parque. A assistência-médica prestada no Parque constitue valioso esteio da assistência higiênica.

A Educadora-Sanitária deve procurar desenvolver seu programa visando a melhoria da saúde das crianças, não sòmente através de aulas, palestras e outras atividades teóricas, como também, lançando mão de todos os meios a seu alcance, em tôda e qualquer circunstância em que encontre crianças necessitando de seus cuidados.

Entre os motivos que levam a Educadora-Sanitária a preferir que a assistência médica seja dispensada no próprio Parque Infantil, podem ser apontados:

- dificuldades de ordem econômica (falta de dinheiro para conduções e para compra de medicamentos receitados nas clínicas);
- distância dos Parques às várias clínicas;
- disperdício de horas de trabalho dos pais;
- dificuldades mostradas pelas clínicas de atenderem a tôdas as crianças encaminhadas.

A Assistência médica do Parque tem papel de relêvo na Educação. Senão vejamos:

Ao falar a Educadora-Sanitária aos pais sôbre as exigências da higiene, apontar-lhes as deficiências de suas condições de vida, de suas habitações, ensinar-lhes o que é bom para a saúde de seus filhos sem que tenham recursos para isso, poderá estar elaborando inadvertidamente em êrro de falta de caridade. Melhor será deixá-los em completa cegueira de ignorância higiênica, pois ao menos, desconhecerão a profundeza de suas misérias.

Melhorar as condições econômicas e sociais, construir casas com os requisitos ditados pela higiene, dar saúde às crianças, orientar os pais sôbre o tratamento dos filhos, é resolver a parte principal do problema da Educação-Sanitária do povo. Inverter os papéis, querendo ditar preceitos de higiene a quem não tem meios, nem o interêsse despertado para tais problemas, é pregar no deserto, é falar aos pais numa linguagem que lhes é inteiramente estranha.

Mais difícil será à educadora querer que os pais compreendam o valor da educação higiênica, sem lhes oferecer a atração de uma assistência médica, que se lhes afigura como muito mais real e objetiva.

Através dela, vão os pais recebendo orientação sôbre o modo de tratar seus filhos.

Todo o tempo dispensado à assistência médica no Parque, será poupado à Educadora-Sanitária em seus trabalhos de vigilância sanitária. Além disso, é-lhe muito mais interessante, ter certeza de que a criança está sendo verdadeira e eficientemente assistida, do que aceitar os informes relativos à frequência a outras Instituições de Assistência.

É óbvio que muitas das medidas acima propostas dependem primeira e principalmente de poderes públicos realmente interessados na solução de problemas sociais.

(continua)

NOÊMIA IPPÓLITO

Educadora Sanitária, Conselheira de Educação Geral e Chefe da Secção Técnico-Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Junho de 1948

" " " "

CAMPANHA DE ALIMENTAÇÃO

A contribuição que se segue foi apresentada pela Professôra de Educação Física, Phenix Maitino, Diretora do Parque Infantil de Vila Maria.

Consta de sugestões sôbre pequenos trabalhos que podem ser realizados nos Parques Infantis, em favor da Campanha da Boa Alimentação, as quais são as seguintes:

1) - Cardápios organizados pelas crianças, postos por elas mesmas em execução no Parque e servidos na Casa da Boneca.

2) - Reuniões de mães, orientando-as sôbre a maneira mais econômica de se comer bem.

3) - Preleções feitas às crianças sôbre as vitaminas, preleções estas que devem ser ilustradas com cartazes coloridos.

4) - Inquérito sôbre a alimentação diária da criança no lar e providências no sentido de se cobrirem as falhas existentes.

5) - Saladas feitas com verduras colhidas no Parque.

" " " "

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

GINÁSTICA CORRETIVA

I) - ESCOLHA DE UM MÉTODO

É necessário desenvolver, tonificar ou, de acôrdo com as necessidades, encurtar um certo número de músculos ou grupos musculares bem definidos.

Que método de ginástica iremos aplicar para obter o resultado que desejamos?

Os métodos conhecidos são numerosos e por isso falta-nos espaço para analisá-los e discutir suas vantagens corretivas.

Umas vêzes predomina a forma analítica quando põe em movimento, isolada ou sucessivamente, todos os músculos: o método sueco, por exemplo; - outras vêzes, predomina a forma geral, quando todos os músculos são movimentados ao mesmo tempo: o método natural.

Sabemos que, a ginástica para ser corretiva necessita ser obrigatòriamente analítica.

Poderíamos, pois, adotar sòmente o método analítico sueco.

O método sueco é, sem dúvida, corretivo, mas é rígido, triste e particularmente desagradável às crianças.

Vários movimentos são inúteis sob o ponto de vista corretivo; além disso, não desenvolve a habilidade, a precisão e a astúcia. Enfim, o emprêgo exclusivo dêste método, será incompleto: é uma ginástica lenta e localizada que não ativa suficientemente as grandes funções de nutrição, circulação e respiração. Ela pode acarretar uma disproporção entre os músculos e os orgãos encarregados de nutrí-los.

Sob êste ponto de vista, a ginástica natural é bem superior.

A ginástica natural é uma ginástica de movimentos de efeito geral.

Por ser uma ginástica de movimento, ela dá às principais vísceras encarregadas da nutrição e da desassimilação, um desenvolvimento em harmonia com o desenvolvimento muscular.

Além disto, pela variedade de seus movimentos utilitários, desenvolve a fôrça, a rapidez e a agilidade, tôdas as qualidades viris como a energia, a destreza e a resistência, bem como, todos os sentimentos generosos de solidariedade e altruísmo que farão de nossas crianças os homens de amanhã.

Mas, o emprêgo exclusivo desta ginástica será suficientemente corretivo?

Hébert ensina seus alunos, excelentes movimentos corretivos, e um bom instrutor, conhecedor profundo de seu método, pode organizar um plano de aula no qual figure em segundo plano a correção, que repetida diàriamente, acabaria por melhorar as deformações.

Pensamos que êste método não pode ser o método corretivo ideal e sobretudo idealmente prático, porque êle não preencha tôdas as condições do rendimento muscular localizado.

1º) - A localização do movimento é, por definição, impossível realizar-se. A ginástica natural é uma ginástica de deslocamento contínuo. Todos os músculos principais trabalham ao mesmo tempo.

2º) - Vimos que havia interêsse em enquadrar na lição uns cinquenta números de correções, de cada grupo muscular.

Esta repetição, porém, jamais se realizará no decorrer de uma aula de ginástica natural. O plano da aula é desenvolvido com muita rapidez para permitir que se intercale um número suficiente de movimentos corretivos. Tendo um grupo executado dois ou três dêstes movimentos durante o desenvolvimento da aula, é tudo quanto se lhes poderá exigir.

Há neste método, um desperdício de tempo em deslocamentos; - se êste tempo não fôr perdido para realizações de ordem geral que são, aliás, muito importantes, o será entretanto, para a correção das atitudes.

3º) - A correção e o rítmo não podem ser estritamente observados neste método que deixa, por princípio, à criança, tôda a liberdade de estilo e cadência, pois, ela executa o movimento que ordenamos como quer e, quase sempre, como lhe agrada. - Dêste modo desviamos fatalmente, mais ou menos do ponto de vista corretivo.

Para que o movimento corretivo seja eficaz, é necessário que seja executado corretamente. Daí, a necessidade de uma atenta observação do instrutor nos movimentos executados, observação esta que só poderá ser eficiente quando as crianças, - dispostas em semi-círculo diante dele, executem todos os movimentos a um só tempo e no mesmo lugar.

É claro que uma tal vigilância é impossível quando se trata de um grupo que se desloca desordenadamente. Ainda a maior parte dos movimentos corretivos não podem ser executados em marcha, uma vez que os movimentos abdominais, por exemplo, - são executados em decúbito dorsal e tal imobilidade está completamente oposta aos princípios do método natural.

Hebert em seus livros nos diz: "Olhai os homens primitivos, os selvagens. Êles praticam desde a infância uma ginástica instintiva utilitária e natural para prover suas necessidades e segurança, tornando-se harmoniosos, - fortes e retos.

É particularmente na escola, em posição sentada e prolongada que as costas se arredondam e os ventros se achatam.

Os jóvens indígenas praticam o método natural, mas o praticam dêsde manhã até à noite e durante o ano inteiro. Assim, o número de movimentos corretivos acabam sendo suficientes.

Além disso, êles nada têm a corrigir porque não têm as nossas causas de deformações: dormem sôbre o solo ou em esteiras, isto é, sôbre um plano duro e horizontal, que não oferece o perigo de deformar a espinha, ao passo que nossas crianças, durante as 10 horas de sono, modelam sua coluna vertebral na fôrma de uma cama geralmente muito macia, mais ou menos em forma de bacia e agravada, ainda, pelo travesseiro.

Enfim, os jóvens indígenas, em virtude de sua nudez, aproveitam ao máximo a ação benéfica e anti-raquítica do sol, ao passo que, a maior parte de nossas crianças da cidade e mesmo as do campo atravessam o verão sem expor uma vez sequer suas costas ao sol.

Portanto, para uns não existem causas de deformação e praticam a ginástica natural durante o dia todo; para outros, ao contrário, anos seguidos sôbre os bancos escolares, com má acomodação para dormir, falta de luz e

de ar, "surmenage" escolar e ginástica reduzida à algumas horas ou à algumas minutos por semana.

Não é de admirar que os resultados sejam diferentes. Façamos nossas crianças tomar parte na vida que levam os jóvens selvagens e elas não necessitarão ginástica corretiva. Mas, como os programas escolares não só por suas exigências e suas necessidades como também pelo tempo consagrado à ginástica ser muito reduzido se quizermos equilibrar os maus efeitos da escola e de nossa civilização, somos levados a lhes impor um concentrado de educação física.

Em resumo, vemos que a ginástica analítica, puramente corretiva, é insuficiente por si mesma para proporcionar às nossas crianças um equilíbrio harmonioso entre o seu desenvolvimento muscular e o desenvolvimento das vísceras encarregadas das grandes funções vitais de nutrição e de assimilação (coração, pulmões e rins, etc.).

A ginástica natural, é insuficientemente corretiva para as crianças cuja maioria têm má atitude ou são deformadas.

Nestas condições, por que não tirarmos de cada um dêstes métodos, o que há de melhor e mais útil?

Em vez de combatermos um e outro, veremos que será mais útil associá-los.

É esta solução que preconizamos há vários anos e que, aliás, foi recentemente adotada pelo Comissariado de Educação Física e de Esportes.

* * * *

A aula de Educação Física ideal, constará, pois, de:

1º) - uma parte relativamente curta de ginástica puramente corretiva e quinze minutos judiciosamente empregados constituem um meio eficiente durante os quais, poremos em movimento sòmente os grupos musculares úteis à correção;

2º) - uma parte mais importante, 45 minutos por exemplo, de ginástica natural que dará às nossas crianças o treinamento cardiaco e pulmonar que lhes é necessário, aliando-se a tôdas as qualidades varias que sòmente esta ginástica pode proporcionar.

A correção das atitudes defeituosas é tão importante e urgente na hora atual que o instrutor deverá apelar para todos os meios possíveis afim de remediá-la. Equivale a dizer que, êle poderá introduzir vantajosamente na aula de ginástica natural, alguns exercícios de tendência corretiva dos quais há diversos, explicados e aconselhados por M. Hébert.

Mas o instrutor deverá cuidar principalmente de excluir das diferentes atividades físicas todos os exercícios que possam contrariar o objetivo visado.

(Manuel de Gymnastique Corrective et de Gimnastique Orthopédique. Par le Dr. Jacques Lesur)

Tradução de Yvonne Peixoto Fortes, Instrutora. - Diretora do P.I.Ipiranga e Diretora-Auxiliar do P.I.Lins de Vasconcelos

S O C I O L O G I A

A CRIMINALIDADE JUVENIL NOS ESTADOS UNIDOS

Almeira TEJO

NOVA YORK, Junho - Todos os dias os jornais estão noticiando crimes cometidos por menores entre nove e dezessete anos de idade. E não é dizer-se que essa onda de delinquência infantil varra apenas Nova York e outros grandes centros urbanos do país. Nas cidades, por fôrça de uma maior esfera de contactos - e também pelas difíceis condições de vida familiar - a praga de meninos criminosos ainda pode ser lançada por conta de uma crise de costumes. E essa crise, por sua vez, não deve afetar a onda profunda do caráter nacional, pois sempre tem sido um dos preços fatais do babilonismo.

Quando, porém, se ouve que um rapaz de onze anos matou sua companheira de brinquedo - asfixiando-a sob travesseiros - numa pacata "small town" do Meio Oeste, ou que uma mocinha de catorze anos assassinou o pai e a mãe numa casa de fazendo, ou ainda que um menino de oito enforcou a irmãzinha de seis num vilarejo do Illinois, já não se pode atribuir tais fatos à dissolução, como um tributo imposto pelo aumento do grau de intensidade da civilização.

Mesmo aqui, em Chicago, em Detroit, em São Francisco e Filadelfia, - não são menores abandonados - criados ao Deus dará nas zonas marginais - os principais protagonistas do drama de violência infantil. Muitos dos que atiram em guardas, realizam assaltos a mão armada, ou se tiroteiam uns aos outros - como o faziam os "gangsters" ao tempo da lei sêca - são filhinhos de papai, - frequentam bons colégios e dirigem seus próprios carros. Outro dia, um grupo dêsses mocinhos - alunos do ginásio - dirigiu-se ao apartamento da professora de matemáticas e, lá, crivou de balas a porta de entrada. A mensagem deixada dizia que, se houvesse reprovações na classe, as balas - da próxima vez - seriam disparadas contra um "alvo vivo". E foram dois rapazes, no automóvel de um deles, que raptaram duas jóvens vizinhas - com as quais sempre tomavam sorvetes e iam às matinês cinematográficas - levando-as para um mato longe, onde não só as violentaram, como as espancaram, deixando-as amarradas a árvores de tal maneira que, qualquer esfôrço que elas fizessem para libertar-se, resultaria em enforcamento.

De quem é a culpa? - começaram a perguntar os jornais. As explicações são as mais variadas. As mães trabalham - dizem uns - e não podem dar aos filhos a velha e devida assistência moral. Os pais abdicaram de sua autoridade por simples comodismo e já não estão à altura de sua missão porque, por sua vez, tiveram uma "educação frouxa" - dado que sua juventude se passou entre as facilidades proporcionadas pela grande prosperidade que se seguiu à primeira guerra mundial e que foi justamente a época em que se iniciou a licença dos dias atuais. O que se está assistindo ainda não é nada - agoiram os autores dessa explicação. Hoje, existem ainda alguns avós dos "tempos virtuosos", que podem e estão segurando os freios. Que será da nação, quando êsses avós forem os pais da presente geração de delinquentes?

Para os que olham o problema por êsse prisma da decadência da família, só uma providência drastica do Estado alcançará livrar o país de uma chaga que poderá corroer todo o seu futuro. E é certo que muitos dos defensores da instituição do serviço militar obrigatório estão fundando suas esperanças na rígida disciplina da caserna, como um meio de reeducação de "uma mocidade perdida".

As antigas sociedades que, já uma vez, obrigaram a população ao jejum do alcool, também estão se valendo da criminalidade infantil para fazer carga pela volta da proibição - dado que os rapazes e as moças envolvidos nos fatos delituosos usam e abusam das bebidas mais fortes.

Mas, as crianças de oito, dez e doze anos - argumentam os que locali

zam a causa do mal na leitura das historietas em quadrinhos - não sabem do gôsto que tem um copo de cerveja. No entanto, estão largamente representados no criminoso mundo juvenil. Não são taradas - como têm demonstrado os testes dos psiquiatras - só que sua imaginação foi exacerbada, ainda numa idade amoral, por desenhos coloridos cujas legendas têm por tema assassinatos, roubos, crueldades e mal encoberta sexualidade. Embora essas aventuras terminem sempre com a vitória do "mocinho" sôbre o "bandido" êste - de qualquer forma - é uma figura que conquista a admiração de leitores que a educação não libertou ainda da "malvadez infantil".

A respeito da nefasta influência dos "comic books" na população escolas dos Estados Unidos, acaba de ser publicado um trabalho em "The Saturday Review of Literature", baseado num inquérito feito entre menores delinquentes. O autor é o chefe do Departamento de Hospitais da Cidade de Nova York e um dos mais renomados psiquiatras do país. Nessa investigação, êle se propôs o seguinte: "qual é o denominador comum de todo êsse precoce banditismo?" É preciso salientar que a pesquisa não foi realizada com o fim de obter a confirmação de um ponto de vista e, sim, que foi dirigida de vários ângulos: desde o da "natural agressão" dos meninos, até o da manifestação do instinto sexual, passando pelo da moderna irresponsabilidade maternal.

Em todos os casos estudados, o dr. Werthem só encontrou um traço de união: a leitura das historietas em quadros. Todos os outros elementos individuais variavam - eram inagrupáveis. Embora fossem sempre da mesma natureza os casos analisados, eram diferentes as condições sociais, de raça e religião de cada um dos meninos autores de uma façanha violenta. Só as emoções e os efeitos proporcionados pela verdadeira devoração de "comic books" é que determinavam sua idêntica maneira de agir. Todos êles imitaram os maus heróis dos livros e suplementos infantis.

A conclusão é de que, alimentando-se instintos de crianças cuja razão ainda não fôra incutida, elas crescem em deliberada oposição ao mundo. - Aos dezesseis anos - contrariadas todos os dias pela educação - essas persona não se limitam a incendiar, torturar, depredar porque essas ações fazem parte dos seus "brinquedos de bandido". Já possuem o hábito da violência e estão completamente rendidas à idealização das histórias que leram e continuam a ler, quando se faz sentir com mais fôrça a pressão da realidade: da ordem, da lei, dos interêsses sociais. Então, não é mais com pistolas de ar comprimido, nem com metralhadoras de madeira que prossegue a aventura. Nem mais é também com a sexualidade inconsciente e, sim, movidos pelo desejo, que os jóvens penetram no mundo do crime declarado.

O fato, no entanto, é que o problema não é teórico - é prático. Não se trata de formular hipóteses, mas de enfrentar fatos. E êsses fatos, ou são enfrentados já e já, ou os relatórios da polícia federal que afirmaram agora serem de novo milhões os efetivos do "exército criminal" - se tornarão dígnos de uma grande saudade daqui a doz anos.

Nessa época, a última linha de resistência terá desaparecido, com os avós de hoje mortos... ou feitos bisavós.

(Enviado pela Educadôra Sanitária
YVONNE A. GONÇALVES. - Diretora
do P.I."Dr.Eurico Gaspar Dutra"
e Diretora-substituta do P.I.Casa Verde.)

(Transcrito da "Folha da Manhã")

" "

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - MAIO	Total	Porcentagem sôbre o total
Bibliotecária	2	1,24
Educadora Jardineira	2	1,24
" Musical	1	0,62
" Recreacionista	8	4,97
" Sanitária	18	11,18
" Social	1	0,62
Enfermeira	2	1,24
Externo	14	8,70
Farmacêutico	2	1,24
Funcionário Administrativo	75	46,58
Instrutora	14	8,70
Médico	4	2,48
Operário	18	11,18
TOTAL	161	99,99%

CLASSES CONSULTADAS	Total	Porcentagem sôbre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,62
Enciclopédias gerais - 030	1	0,62
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	10	6,21
" geral - 150	3	1,83
Moral e Ética - 170	1	0,62
RELIGIÃO, TEOLOGIA - 200	1	0,62
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300		
Política - 320	1	0,62
Ensino, Educação - 370	16	9,94
Etnografia, Costumes, Folclore - 390	2	1,24
FILOLOGIA, LINGUÍSTICA - 400		
Língua francesa - 440	1	0,62
" portuguêsa - 469	3	1,83
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia, Antropologia - 570	1	0,62
Zoologia - 590	5	3,11
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina, Farmácia - 610	17	10,56
Engenharia - 620	1	0,62
Agricultura, Zootécnica - 630	4	2,48
Economia doméstica - 640	9	5,59
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	3	1,83
Recreações, Jogos, Esportes - 790	10	6,21
LITERATURA - 800	2	1,24
Romances - 869.3	13	8,07
Ficção - 869.3	52	32,30
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910	1	0,62
Biografia - 920	2	1,24
América do Sul - 980	1	0,62

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

DISCOTECA

História em disco	4
Música em geral	1
TOTAL	5

LIVROS ENTRADOS EM MAIO

Floury - Contos e lendas do deserto
Weyland - The hospital head nurse
Stewart - The education of nurses
Sherman - Food & health
Quigley - Plaster of Paris technique
Spencer - The blueprint language
Fourtalès - Les contes du milieu du monde
Disney's - Circus
Proctor - A picture book of nature
Duplaix - The white bunny and his magic nose
Nisenson - A picture almanac
Hartwell - Into the ark
Hall - The seven little elephants
Weil - Animal families
Greer - Nursery versery
Kenney - The farm alphabet party
Deihl - The little dog
" - " " rabbit
" - " " pig
" - " " Kitten
" - " teddy bear
Baby's own book
The golden goose
Beatty - Topsy
Yukiko and a Japanese carnival
Shiu ming, Chinese boy scout
Dark eyes and her Navajo blanket
Hans, of the Swiss Alps
Kana, prince of Darkest Africa
Matoo and the Mexicana fair
Pauli and his Hawaiian feast
Children on England's Canals
Anoghallok, Eskimo girl
French-Canadian children
Marsh - Library day in day out
Good times library
The telephone book
Kunhardt - More please
" - Pat the bunny
Tim e Tok na África

CALENDÁRIO PARA O MÊS DE JULHO

5 de Julho

1914 - Edu Chaves faz, em aeroplano, a travessia de São Paulo ao Rio em 4 horas e 39 minutos.

1924 - Contra o presidente Artur Bernardes, inicia-se em São Paulo uma rebelião chefiada pelo General reformado Isidoro Dias Lopes; possuidores de importante material bélico, os revoltosos conseguiram dominar, de 5 a 28 de Julho, a Capital paulista.

As fôrças legais subjugaram os rebeldes, no fim de Julho.

6 de Julho

1871 - Falece na Baía um dos creadores da chamada escola condoreira, Antônio de Castro Alves. Baiano de nascimento, e ardoroso poeta foi aluno da Faculdade de Direito de São Paulo, cujo curso infelizmente não conseguiu terminar, - pois, a doença obrigou-o a voltar à Baía onde faleceu, com apenas 24 anos de idade. Com isso perdeu o Brasil a lira que tanta influência exercia sôbre o espírito da mocidade acadêmica, principalmente no que se referia ao abolicionismo.

É de sua autoria o poema:

" O BAILE NA FLOR "

Que belas as margens do rio possante,
que ao largo espumante campeia sem par!
Ai das bromélias, nas flores douradas
há silfos e fadas, que fazem seu lar...

E em lindos cardumes
gentis vagalumes
acendem os lumes
pr'o baile na flor.
E então nas arcadas
das pétalas douradas
os grilos em festa
começam na orquestra
feliz a tocar...

E as leves
falenas
vão leves,
serenas,
em bando,
girando,
valsando,
voando,
no ar.

7 de Julho

1849 - Nasce em Guaratinguetá, uma das mais notáveis figuras da história política brasileira: Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Terminando seus estudos de Direito, exerceu a advocacia em sua terra natal, tendo ocupado depois, os seguintes cargos: deputado da Assembléia provincial, promotor público, juiz municipal, deputado da Assembléia Geral, conselheiro de Estado, deputado da Constituinte, ministro da Fazenda, senador, presidente de São Paulo (1900-2), presidente da República, novamente senador e presidente da República.

Seu quadriênio na presidência da República (1902-6) caracterizou-se em notável esfôrço pelo progresso do Brasil: construíram-se estradas de ferro, portos, saneou-se e aformoseou-se a Capital onde se extinguiu a febre amarela, re-

9 de Julho

1889 - Carlos Gomes, o grande compositor campineiro, consegue grande êxito com sua ópera "O escravo", levada à cena aqui no Brasil.

1932 - Início da Revolução Paulista, que pretendia a volta do Brasil ao regime constitucional, contra o ditador Getúlio Vargas. Não conseguindo a adesão dos outros Estados brasileiros, que não compreenderam o alto objetivo da revolta, os paulistas resistiram até 29 de Setembro de 1932.

1948 - Comemoração do "Dia da Autoridade", instituído recentemente pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Elias Cavalcante.

12 de Julho

1635 - Matias de Albuquerque derrota os holandeses, retomando Porto-Calvo. Entre os prisioneiros feitos estava Calabar, que foi condenado a morrer enforcado e esquartejado, como um traidor que fôra.

Arrependendo-se do que fizera à pátria, antes de morrer, dele disse o historiador Varnhagem: "Deus lhe terá perdoado na sua imensa misericórdia; mas pelos males que causou à pátria, a inflexível história o chamará desertor e traidor por todos os séculos".

14 de Julho

1789 - O povo de Paris toma a Bastilha, fortaleza onde eram aprisionados indivíduos, sem processo, nem culpa. Por isso a fortaleza era encarada como símbolo da tirania e do poder absoluto da realeza.

Em virtude disso "o dia da Tomada da Bastilha é para a civilização um marco de gloriosa lembrança, que ensina aos déspotas a verdade soberana sôbre os destinos dos povos: todos os homens são iguais perante Deus e perante a Lei." (Assis Cintra, Alma Brasileira, pg. 32).

18 de Julho

1841 - Realiza-se a solenidade de sagração e coroação do jovem monarca brasileiro, D. Pedro II.

1697 - O famoso pregador jesuíta português Padre Antônio Vieira, falece na Baía.

21 de Julho

1672 - Destemido ancião de 80 anos de idade, Fernão Dias Pais Leme parte de S. Paulo em busca de esmeraldas. Rico e experiente, de vez em quando para va sua bandeira para fazer plantações e deixar alguns companheiros: assim conseguia ligação entre os postos de partida e de chegada da expedição.

"Penosas marchas o levam à terra deserta, nas cabeceiras dos rios Doce e São Francisco, no lugar onde hoje se eleva o Sôrro; fixando ali o seu quartel, durante quatro largos anos, em tôdas as direções, destaca incessantes partidas de reconhecimento e pesquisa; mas nada de pedras preciosas.

Os audaciosos aventureiros sofrem provações sem conta; alguns esmorecem; outros, esquecidos de seus compromissos, fogem do velho chefe, que tratam de obstinado e voltam a seus lares. Animado pela resolução de alcançar seu ideal, Pais Leme não se deixa mover pelos desalentos ou rebeldias dos companheiros, nem das dificuldades e inclemências do deserto". (F.T.D. Hist.do Brasil, - curso superior - pg. 247).

Internam-se na Lagôa Encantada onde as febres dizimam a expedição; encontram-se as pedras preciosas! Carregados delas os bandeirantes restantes voltam para São Paulo. Quanto a Fernão Dias, vitimado por trabalhos e privações, faleceu às margens do rio das Velhas.

Ao grande desbravador do Sertões Fernão Dias Pais Leme, o poeta Olavo Bilac dedicou o magnífico poema "O Caçador de Esmeraldas".

25 de Julho

1840 - Reunidos os adeptos do projeto de aclamação de Dom Pedro antes de sua maioridade, mandaram ao jovem uma comissão perguntando-lhe quando que-

ria ser aclamado: "Quero já, respondeu Dom Pedro; convoque as câmaras para amanhã".

"Foram, portanto, as câmaras convocadas para o dia seguinte, 23 de Julho de 1840. Nelas, com o maior entusiasmo, proclamou-se a maioridade de D. Pedro II, que solenemente prestou o juramento exigido pela constituição" (F.T.D. H. do B., c. sup. pg. 396).

24 de Julho

1711 - Por lei de 24 de Julho de 1711 recebia São Paulo, de D. João V, rei de Portugal, os foros de cidade.

1824 - Pernambuco, recusando aderir à Constituição jurada pelo Imperador D. Pedro I, proclama a "Confederação do Equador". Tal nome fora dado por Manoel de Carvalho Pais de Andrade a uma república independente que deveria fundar-se, contando com a adesão do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Tendo uma constituição provisória e idealizado nova bandeira, conseguiram os revoltosos dominar certos pontos de Pernambuco, expulsando o presidente legal Pais Barreto.

Combatidos pelas fôrças do F. de Lima e Silva e pela esquadrilha de lord Cocrane, os revoltosos, tanto de Pernambuco como do Ceará, R.G. do Norte e Paraíba, foram dominados.

25 de Julho

1868 - Os brasileiros, na guerra contra o Paraguai, ocupam a inexpugnável fortaleza de Humaitá, feito naval que, por assim dizer, decidiu dos destinos da luta. "Ciente Caxias, na manhã do dia 25, de que Humaitá se conservava silenciosa, ordenou que Osório penetrasse na praça e desse informação. O primeiro a entrar na fortaleza, à frente da sua brigada de cavalaria foi o coronel Camilo Mércio, que recebeu alguns tiros da retaguarda inimiga". "Caxias visitou pessoalmente a praça, substituiu pela bandeira brasileira a do Paraguai; afim de cortar a retirada ao inimigo, enviou diversas companhias de soldados para o Chaco". (Schneider, Galanti e A. Pimentel).

28 de Julho

1919 - Toma posse o novo presidente eleito, Dr. Epitácio Pessoa, durante cuja gestão ocorreram os seguintes principais fatos: valorização do café, - reorganização e instrução moderna do exército, revogação do banimento da família imperial, visita do rei da Bélgica, levante do forte de Copacabana e da Escola Militar, etc.

31 de Julho

1821 - A chamada Banda Oriental incorpora-se ao Brasil com o nome de província Cisplatina (até 1828).

" " " "

J U L H O

O CALENDÁRIO DO LAVRADOR

Julho é o mês da poda, por excelência, devendo então o lavrador dispensar os cuidados aos pomares e vinhas. Contudo, nas regiões sugeitas a geadas ainda em Agôsto, êste serviço deve ser deixado para mais tarde, conhecidos como são os inconvenientes do um frio excessivo sôbre os cortes da poda.

É de Julho até meados de Setembro que, no Brasil, mais vingam os enxertos. As árvores do gênero "Citrus" dão excelentes enxertos em Agôsto, porém, podem-se fazer neste mês os de "cunha" e "garfo".

Continua a colheita do café, que nas grandes fazendas só em fins de Outubro termina. Ainda se colhem algumas frutas (laranjas, por exemplo), batatas, mandioca, cana de açúcar, hortaliças, etc.

Já podem ser transplantados os "barbados", ou bacelos enraizados. Os canteiros para receber os bacelos da poda já devem estar prontos, ou fazem-se êste mês, se aquela é deixada para Agôsto.

Os arados e charruas já começam a trabalhar com certa dificuldade, devido ao endurecimento do solo pela falta de chuvas. Nas diversas culturas, os cultivadores de disco fazem ainda excelentes serviços, assim como as grades e mais implementos agrícolas.

Bom mês para corte de madeiras e castração de animais.

O agricultor deve já ter escolhido o milho para as sementeiras de Agôsto e Setembro. Todo o cuidado é pouco nesta seleção, sendo prática condenável a da maioria dos nossos lavradores escolher as sementes à última hora, nos paióes.

(Trechos do "Armanaque d' "O Estado de São Paulo - pág. 224).

" " " "

N O T I C I Á R I O

De um modo geral e seguindo a tradição, foram comemoradas, em tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais, as noites de São João e de São Pedro.

Com variados programas, dos quais se enviaram exemplares à Chefia, os festejos todos conservaram a nota característica, isto é, seguiram o ritmo que há centenas de anos o brasileiro vem, através do elemento popular, imortalizando estas noites de flâmas intensas ou moribundas, que se vão refletir no horizonte da vida.

Entretanto, Parques, cujas representações no palco se prolongaram até mais tarde, puderam ao findar do dia e ao ar livre, acender a fogueira, soltar fogos, etc. Está nesse caso o P. I. Vila Romana.

De início houve um casamento na roça, fato comprovante do nosso passado, prova de que tivemos costumes próprios como qualquer outro povo e que êste foi aniquilado pelo artificialismo dos centros populosos.

Em seguida foram exibidos outros números que mais uma vez nos recordam a tradição popular: batatas doce, amendoins, pinhões, doces de abóbara, laranjada, etc.

Finalizando, houve um baile dedicado aos pais das crianças; a êles também foi dado reviver o passado.

Reportagem de

Nora Lúcia Moreira
Bibliotecária de Ed-101.

" " " "

INSTRUÇÕES, AVISOS, APÊLOS

Ofício n. 238

Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos

São Paulo, 31 de Maio de 1948

Exmo. Snr.
Secretário de Educação e Cultura.

Para seu conhecimento e necessárias providências, transcrevo abaixo o inteiro teor da Ordem Interna, expedida pelo Sr. Prefeito, a 24 do corrente:-

"ORDEM INTERNA N. 359

Assunto:- Instruções sôbre apresentação de processos ao Sr. Prefeito.

Atendendo às necessidades dos serviços afetos a êste Gabinete, DETERMINO que os processos a serem submetidos à decisão do Prefeito sejam trazidos, em mãos, pelos Secretários, pelo Sub-Prefeito de Santo Amaro ou pelos Chefes das Unidades diretamente subordinadas a Pref., ao lugar e no horário designado para despacho com o Prefeito, com exceção, exclusivamente, dos processos que forem requisitados, os quais devem ser simplesmente encaminhados a Pref. (S.E.), depois de lhe serem juntados os respectivos memorandos de requisição.

Ao serem submetidos ao Prefeito, deverão estar todos os processos, sem exceção, informados com os elementos necessários à orientação do despacho decisório, INCLUSIVE PARECER OU COTA OPINATIVA dos Secretários, Sub-Prefeito de Santo Amaro ou dos Chefes das repartições diretamente subordinadas a Pref., quanto à solução mais conveniente do caso ou assunto a ser decidido.

Recomendo, outrossim, não sejam trazidos a despacho do Prefeito, os processos cujas soluções de conformidade com a legislação e regulamentação vigente sôbre a matéria, - sejam de competência dos Secretários, do Sub-Prefeito de Santo Amaro, dos Chefes das repartições diretamente subordinadas a êste Gabinete, ou de autoridades hieràrquicamente inferiores.

Essa Secretaria, com a máxima urgência, encaminhará às autoridades supra referidas, cópias da presente Ordem Interna, para conhecimento e rigoroso cumprimento. - (a) Paulo Lauro - Prefeito". -

Aproveito-me da oportunidade para apresentar a V.Excia. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

(a) Antônio Soares Lara
Secretário.

" " " " " "

TEOR DO OFÍCIO Nº 827 RECEBIDO DO PREFEITO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO -

"PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

N. 827

Senhor Chefe:

Tenho a maior satisfação em agradecer a V.S. as atenções dispensadas ao Professor Plínio Travassos dos Santos, Inspetor Escolar Municipal, quando de sua recente visita a essa Chefia, bem como a oferta das excelentes publicações educacionais que teve a gentileza de fazer.

O Prof. Plínio Travassos ficou magnificamente impressionado pela organização dos Parques Infantis de Ibirapuera e da Praça Benedito Calixto, que teve ocasião de visitar por mínia gentileza de V.S.

Oportunamente, logo que seja promulgada a lei, em elaboração, creadora do nosso futuro Departamento Municipal de Cultura, na qual é prevista a instituição de Parques Infantis, terei o maior prazer em aceitar a permissão para que professôras Municipais possam fazer estágio de observação e estudos nos parques congêneres mantidos pela Prefeitura da Capital, tão proficientemente orientados por V.S.

Queira V. S. aceitar os protestos da minha grande estima e respeitosa consideração.

Atenciosas saudações

(a) José de Magalhães
Prefeito Municipal "

AO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR DOUTOR JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS

Digníssimo Chefe da Divisão de Educação e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.

" " " " " " " " " " " " " " " " " " " "

ORDEM INTERNA Nº 487 DO SR.PREFEITO PAULO LAURO

Data: 25/6/48
Dirigida a: S. E.
Assunto: Determina o funcionamento de repartição em dias feriados e aos Domingos.

Determino que, em virtude de ter sido abolido o pró-labore, passem a "Divisão de Bibliotecas" e o "Estadium Municipal" a funcionar, nos domingos, feriados, e nas horas extraordinárias, pelo sistema de rodizio.

Atendendo o Decreto nº 917, de 6/11/46, Capítulo III - cujo Art. 13 reza:

"Tratando-se de repartição cujos serviços devem realizar-se, normalmente, também nos domingos e feriados e dias de ponto facultativo, poderão ser escalados funcionários para trabalharem nesses dias, em todo ou parte do feriado, devendo gozar o descanso semanal em dia que lhes fôr determinado". -

(a) Paulo Lauro
Prefeito.

" " " " " " " " " " " " " " " " " " " "

"CIRCULAR Nº 42

Sr. Diretor:

Cumprindo determinação de Ed.1, passo a transcrever a Ordem Interna n. 462/48, do Sr. Prefeito Municipal, de 16 de Junho de 1948:

"Determino que em cada um dos novos Parques Infantis creados na atual gestão, se realize uma comemoração, no dia 9 de Julho".

(a) Paulo Lauro
Prefeito

Para dar cumprimento à referida ordem, transmito as seguintes instruções:

1º) - Comemora-se no dia 9 de Julho o "Dia da Autoridade".

2º) - Programa comemorativo obrigatório, constando de:

- apresentação de um ou mais números repetidos da festa de São João ou de outras festas últimas, já preparados (com material e tudo), isto é, que dispensem quaisquer novas providências;
- hasteamento de Bandeira;
- apresentação de números de cantos, de preferência patrióticos;
- alocução pelo Diretor ou Médico, exaltando o significado do Dia da Autoridade, que vise fomentar o respeito à Autoridade Constituída, à hierarquia, à disciplina, à cooperação, etc.

Essas alocuções devem ser enviadas, com carga, a esta Secção até o dia 2 de Julho sem falta, para prévio conhecimento de seu conteúdo, acompanhadas do programa, hora da comemoração a realizar-se no dia (tudo explícito no programa).

3º) - Deve ser reservado um local para as Autoridades mais graduadas da Prefeitura, bem como convidados de honra.

4º) - Devem ser convidados, mediante ofício, elementos representativos residentes ou com funções nas imediações da Unidade, - tais como por exemplo: Deputados, Vereadores, Diretores de Grupos Escolares e de outras Instituições Educacionais, Comandantes de Corporações Militares, Autoridades Eclesiásticas, representantes da Imprensa.

NOTA: - a) - Todos os Diretores e demais funcionários de tôdas as Unidades - devem ficar bem cientes e de sobreaviso, para o fato de que a tais festividades poderão comparecer, sem prévio aviso, Autoridades Superiores (Prefeito, Secretários, Vereadores, Diretores, Oficiais Militares e outras).

b) - Dos programas enviados a Chefia enviará com o convite especial da Divisão, cópias às Autoridades Constituídas.

Saudações

(a) Noémia Ippólito

I N S T R U Ç Õ E S

Para o bom andamento dos trabalhos desta Divisão, esta Chefia recomenda a todos os seus funcionários e extranumerários sejam observadas, com todo o rigor, o que preceituam as Instruções abaixo:

a) - devem os mesmos manter-se em seus postos, deles se ausentando exclusivamente com ordem direta de seus superiores hierárquicos e em atribuições da Repartição;

b) - respondem êles pela boa conservação e guarda de todo o material que lhe esteja afeto, bem como pela conservação e guarda de todo e qualquer material da Divisão;

c) - os telefones da Repartição são para uso exclusivo do Serviço. Sua utilização para fins particulares será admissível ùnicamente para casos de emergência e para simples recados rápidos;

d) - quer em suas salas, e principalmente nos corredores, funcionários e extranumerários devem manter atitude respeitosa, evitando altercações e conversas em voz alta;

e) - a funcionários e extranumerários desta Divisão, cumpre atender com lhaneza às pessoas que procuram pelo nosso Serviço encaminhando-as às Secções correspondentes e abstendo-se, principalmente, de adiantar informações, nem sempre conformes com o pensamento da Direção;

f) - aos veículadores de boatos e de notícias que, sem necessidade, prejudicam a boa ordem e calma indispensáveis ao perfeito andamento dos trabalhos, é vedado agirem no recinto desta Divisão.

Os funcionários e extranumerários que infringirem as disposições constantes das Instruções acima, estão sujeitos às penalidades previstas em lei."

Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Chefe de Ed-1

São Paulo, 16 de Junho de 1948.

" " " "